

[Normas do resumo](#)

Gravidez na adolescência: Desafios Sociais, Psicológicos e Educacionais na vida da jovem.
ODS (3) Saúde e Bem-Estar.

Alice Cristina Costa Pereira. (SESI Pindamonhangaba)
Yasmin Ioci de Souza Ribeiro. (SESI Pindamonhangaba)
Ginalvia Manuella de Paula Oliveira. (SESI Pindamonhangaba)

A gravidez na adolescência é um fenômeno social, psicológico e cultural que afeta milhões de jovens ao redor do mundo. Atualmente, constitui uma das principais causas do abandono escolar, dificultando o alcance das metas e do projeto de vida. A maternidade precoce desestabiliza não apenas o bem-estar da jovem, mas também o relacionamento familiar, o desempenho acadêmico e os objetivos a longo prazo. Além disso, deve-se considerar que a concepção na adolescência traz riscos à saúde do feto, devido à imaturidade física da mãe. O presente estudo tem como objetivo tornar evidente e sensibilizar a sociedade para a gravidade do tema, apresentando dados preocupantes que demandam uma análise cuidadosa e responsável. Para alcançar esse propósito, foi realizada pesquisa online em diferentes arquivos e relatórios sobre o assunto, incluindo a coleta de dados quantitativos para melhor avaliação informacional. Os resultados evidenciam que o Brasil apresenta uma taxa de gravidez na adolescência significativamente superior à média mundial, com 68,4 nascimentos por mil meninas de 15 a 19 anos. Em 2020, foram registrados 380 mil partos entre adolescentes, reforçando a gravidade do problema. A gravidez precoce está associada a maiores riscos de saúde para mãe e bebê, além de representar uma das principais causas de abandono escolar. No cenário global, a América Latina e o Caribe possuem a segunda maior taxa de gravidez adolescente, e o Brasil acompanha essa tendência. Internamente, os casos se concentram principalmente nas regiões Norte e Nordeste e entre populações indígenas, refletindo desigualdades sociais, regionais e de acesso à informação e aos serviços de saúde. Conclui-se que a gravidez na adolescência é uma problemática que exige atenção urgente das políticas públicas e da sociedade em geral. Seus impactos ultrapassam a esfera individual, afetando o desenvolvimento educacional, emocional e social das jovens, bem como de suas famílias e comunidades. A elevada taxa de maternidade precoce no Brasil, nas regiões mais vulneráveis, evidencia a necessidade de ampliar o acesso à educação sexual, aos métodos contraceptivos e aos serviços de saúde de qualidade. Assim, torna-se fundamental promover ações preventivas e educativas que

considerem as realidades regionais e culturais, assegurando às adolescentes condições para construir um futuro com mais autonomia, saúde e oportunidades.

Palavras-chave: Educação sexual; Saúde pública; Abandono escolar; Políticas públicas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores e dados básicos da saúde no Brasil. Brasília: MS, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Adolescent pregnancy: fact sheet. Geneva: WHO, 2020.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MÜLLER, R.; GARCIA, A. Fisiologia Vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

UNICEF. Gravidez na adolescência no Brasil: desafios e perspectivas. Brasília: UNICEF, 2019.

XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO